

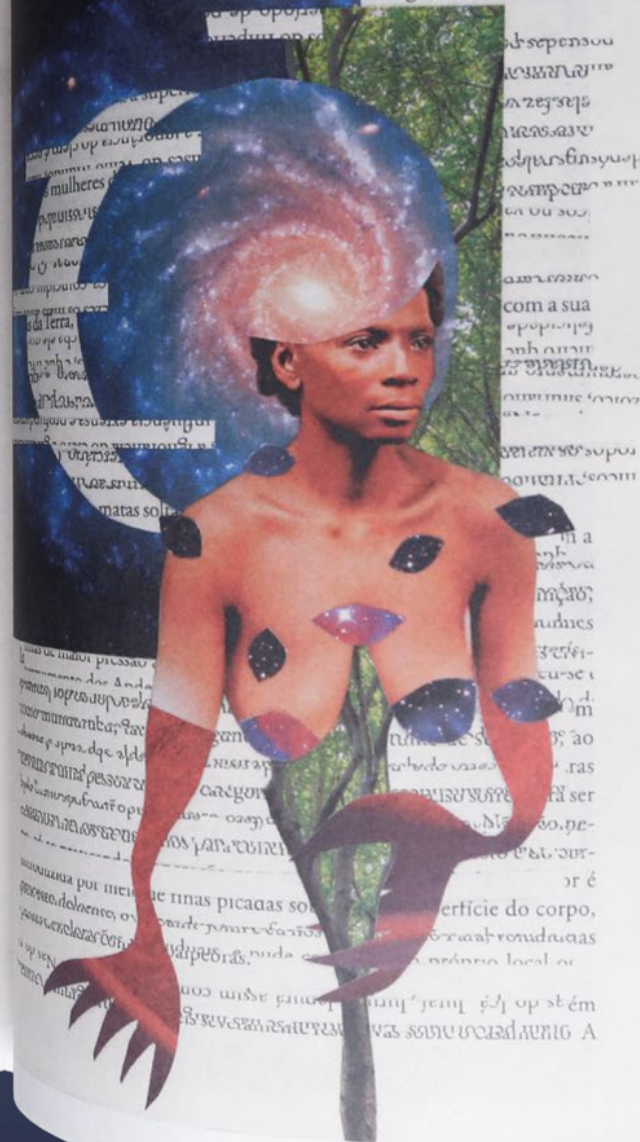
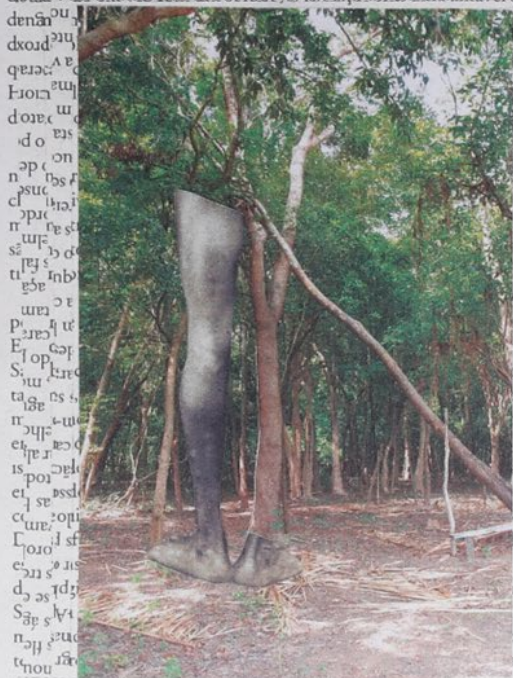


VIAGEM AO BRASIL

1865-1866

a desordem da carne

Artista Marina Feldhues



A composite image of a woman with a galaxy for a head and star patterns on her body. The woman's face is visible, looking slightly to the right. Her head is replaced by a large, vibrant spiral galaxy with shades of blue, purple, and white. Her torso is adorned with several dark, teardrop-shaped patterns, each containing a bright star or nebula. She is wearing a green, leaf-like garment around her waist. The background is a dark, starry space with a faint, glowing nebula. The image is overlaid on a page of text from a book, which is partially visible on the left and right sides.

Projeto

Publicação de uma tiragem de 1.500 exemplares do livro de artista contracolonial

VIAGEM AO BRASIL (1865-1866): *a desordem da carne*

da artista Marina Feldhues

- **Distribuição 100% gratuita com envio para escolas, bibliotecas e arquivos**
- Projeto editorial bilíngue (português/inglês)
- Conteúdo de 420 colagens, poesias, contos e textos críticos
- Lançamentos em São Paulo-SP, Salvador-BA e Recife-PE
- 3 Palestras gratuitas da artista com Libras e transmissão pra Youtube
- 1 oficina de colagens on-line, gratuita, com Libras
- 1 oficina de colagem gratuita para alunos e professores da rede pública com Libras, em Pernambuco
- Conversão do livro físico em *audiobook*, com audiodescrição das imagens, para download gratuito

mas, quer para com
tir trab
onde va
no tempo
com nheiros.⁷⁹

Acha
mais h
com n
niã
cétu
que
reto

úl
cho
s
serem expe
de manh
h
Dr.
dura
de est

se
gr
mes
única
não s
foi
fic
sid

79



Sinopse do Livro

Trata-se de uma reescritura contracolonial por meio de 420 colagens do livro original, diário da expedição científica Thayer, realizada no Brasil, pelo antropólogo Louis Agassiz. A artista se rebela contra o discurso do cientista que pretendia provar fotograficamente a inferioridade racial de pessoas negras, indígenas e mestiças no Brasil. Marina Feldhues ocupa o livro na companhia das pessoas fotografadas na expedição para reescrever visualmente a narrativa do livro original.

Viagem ao Brasil (1865-1866): *a desordem da carne* apresenta um imaginário de dignidade e abundância afetiva, para que corpos negros, o da artista incluído, possam habitar, ressignificando o discurso pseudocientífico racista do livro original.

Contrapartidas Sociais

- 3 Palestras gratuitas, sendo 1 publicada no Youtube
- 1 oficina de colagens online
- 1 oficina de colagem para alunos e professores da rede pública em Pernambuco
- *Audiobook*, com audiodescrição das imagens (acessível)
- LIBRAS em todos os eventos e atividades (acessível)
- **TODOS OS PRODUTOS, EVENTOS E ATIVIDADES SÃO 100% GRATUITOS**



Impacto Cultural e Social

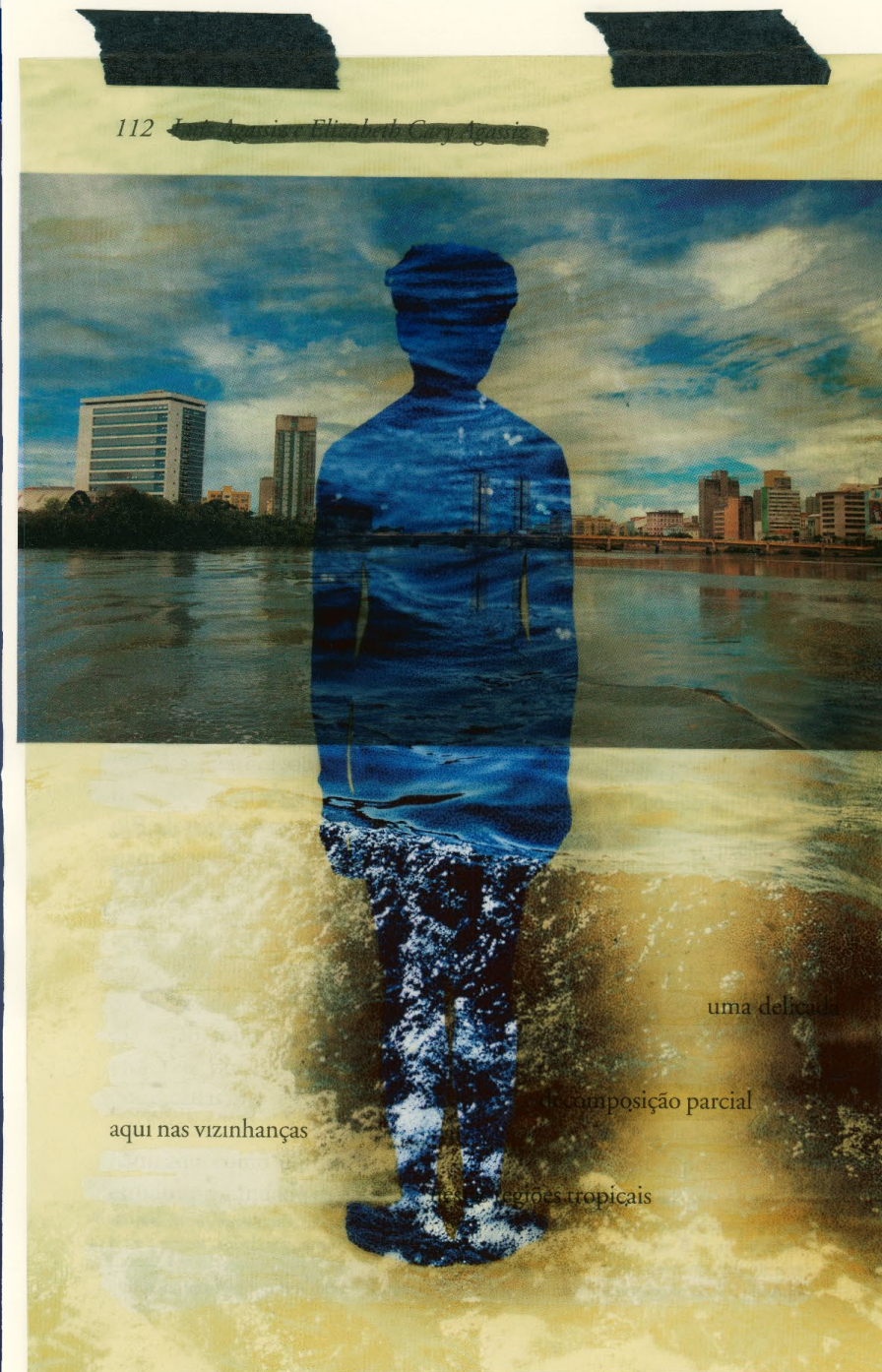
- **Reforça o protagonismo negro na produção artística crítica contemporânea**
- **Democratiza o acesso à arte**
- **Amplia a visibilidade de artista mulher, negra e nordestina**
- **Cria um legado visual e editorial que pode influenciar outros artistas a criarem narrativas visuais contracoloniais a partir de arquivos visuais e textuais**
- **Apoia a diversidade e a inclusão social**





Por que apoiar o projeto?

- Projeto Aprovado pela Lei Rouanet (Art. 18)
- Projeto Premiado pelo Festival ZUM do IMS - SP em 2025 e Pelo 13º Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia - PA em 2024
- Projeto Produzido por equipe experiente e premiada
- Projeto com forte apelo sociocultural de apoio à diversidade e a inclusão social
- Projeto alinhado às discursões mais contemporâneas no campo das artes visuais no Brasil e no mundo
- Projeto alinhado com ESG: diversidade, território, acesso e transformação



Benefícios

- A imagem institucional dessa empresa e a aceitação junto ao seu público alvo são bastante trabalhados, o que contribui para a solidificação e perenização da empresa.
- O investimento tem como objetivo proporcionar a viabilização do projeto e aproximar empresa e consumidor, gerando uma experiência real, oportunidade de divulgação e fixação da identidade e dos valores propostos pela empresa.
- Reconhecimento pelo posicionamento em causas que apoiam a diversidade e a inclusão social
- Visibilidade da marca em espaços públicos, materiais e redes
- Melhoria na imagem e reputação da marca
- Geração de mídia espontânea
- Incentivos Fiscais





mundo Contava-se que o tesouro
rio Amazonas
estudos e investigações
ciências naturais
problemas
oceano feito de rios
habitantes
recursos industriais

Orçamento e Incentivo

R\$ 461.507,20

Valor aprovado via Lei Rouanet – art.18: Utilizando-se do mecanismo de renúncia fiscal, o Governo Federal possibilita que até 4% do IR a ser recolhido pelas empresas, que realizam declaração pelo lucro real, seja redirecionado, para projetos culturais aprovados pelo Ministério da Cultura.

PRONAC 2510243

Patrocínio com 100% de isenção fiscal

Contato

Nome: Marina Feldhues Ramos

Fone: 11.913178901

E-mail: marinafeldhues@gmail.com

478 ~~John Agassiz e Elizabeth Cary Agassiz~~

voa
vô



... e para os outros os grupos
 pitorescos dos negros regatão e vendendo as suas mercadorias. Bem os
 negros que os negros africanos, de traços corretos e tipo mais nobre que o
 dos negros das Índias, são os Minas, originários da província de
 Minerva Africa ocidental. É uma raça posante, e as mulheres em particular
 têm as formas muito belas e um porte quase nobre. São sempre o mesmo
 mesmo em contornos, e a sua raça quer no mercado, onde se vêem em
 grande número, quer empregadas como vendedoras de frutas e legumi-
 nes do que como escravas. Porém que há, no caráter dessa tribo, um ele-
 mento muito espantoso e indomável que não permite entregar as suas fun-
 ções domésticas. São sempre a cabeça coberta com um alto
 chapéu de couro, e usam um longo saio de cores brilhantes, ou cruza-
 do. Não se sentam, e não se ajoelham, e não se curvam ao ombro, ou ao chão, se faz-
 em, extremamente irritando-se com os insultos, sem os quais não podem en-
 trar em contato. A sua atitude de expressão que elas sabem, por assim dizer,
 e que as diferentes maneiras de usar esse saio é de tão surpreendente. Há
 pouco, observo em uma negra da tribo, uma atitude bem calhada,
 que se mostrava perto de extremar a expressão. Com gestos violentos ela afastava
 o saio e deixava os braços para trás; depois, puxando-o violentamente para si, enroscava-o em volta do pescoço e novo o saio enroscava em
 todo o seu comprimento; não me deixando rápido, apertou-o ainda uma
 vez e, de repente, sem desprender-lo, deu um tapa na cara do seu
 rosto, não por fim, arrastando o saio para o ombro, forçou o saio a enroscar-se
 novamente em volta, com o saio de uma tábua tríplice. Quando é preciso,
 esse saio serve também de berço; enrolado fixou-o em volta do corpo, reco-
 brando-se sobre o flanco que, montado nas costas de sua mãe, adormece
 e dorme profundamente pelo balanço pronunciado dos quadris. A negra
 não é quase sempre envolvida pelo balanço dos braços e elegância das mãos.
 Fazem-lhe a que ela tem a consciência disso, porque elas geralmente aos
 poucos se movem apertadas, de maneira que, quando as cores dão realce à figura
 da mãe e se movem admiravelmente com o balanço do saio e do saio de sua
 mãe. Os negros da tribo são mais mansos e conservam, segundo se diz, a
 sua crença no Fetiche, no meio das práticas da Igreja católica. Não me pare-
 ce que se afirme a sua fé, e os negros Congo são pelo contrário
 bastante atrevidos.

... e para os outros os grupos
 pitorescos dos negros regatão e vendendo as suas mercadorias. Bem os
 negros que os negros africanos, de traços corretos e tipo mais nobre que o
 dos negros das Índias, são os Minas, originários da província de
 Minerva Africa ocidental. É uma raça posante, e as mulheres em particular
 têm as formas muito belas e um porte quase nobre. São sempre o mesmo
 mesmo em contornos, e a sua raça quer no mercado, onde se vêem em
 grande número, quer empregadas como vendedoras de frutas e legumi-
 nes do que como escravas. Porém que há, no caráter dessa tribo, um ele-
 mento muito espantoso e indomável que não permite entregar as suas fun-
 ções domésticas. São sempre a cabeça coberta com um alto
 chapéu de couro, e usam um longo saio de cores brilhantes, ou cruza-
 do. Não se sentam, e não se ajoelham, e não se curvam ao ombro, ou ao chão, se faz-
 em, extremamente irritando-se com os insultos, sem os quais não podem en-
 trar em contato. A sua atitude de expressão que elas sabem, por assim dizer,
 e que as diferentes maneiras de usar esse saio é de tão surpreendente. Há
 pouco, observo em uma negra da tribo, uma atitude bem calhada,
 que se mostrava perto de extremar a expressão. Com gestos violentos ela afastava
 o saio e deixava os braços para trás; depois, puxando-o violentamente para si, enroscava-o em volta do pescoço e novo o saio enroscava em
 todo o seu comprimento; não me deixando rápido, apertou-o ainda uma
 vez e, de repente, sem desprender-lo, deu um tapa na cara do seu
 rosto, não por fim, arrastando o saio para o ombro, forçou o saio a enroscar-se
 novamente em volta, com o saio de uma tábua tríplice. Quando é preciso,
 esse saio serve também de berço; enrolado fixou-o em volta do corpo, reco-
 brando-se sobre o flanco que, montado nas costas de sua mãe, adormece
 e dorme profundamente pelo balanço pronunciado dos quadris. A negra
 não é quase sempre envolvida pelo balanço dos braços e elegância das mãos.
 Fazem-lhe a que ela tem a consciência disso, porque elas geralmente aos
 poucos se movem apertadas, de maneira que, quando as cores dão realce à figura
 da mãe e se movem admiravelmente com o balanço do saio e do saio de sua
 mãe. Os negros da tribo são mais mansos e conservam, segundo se diz, a
 sua crença no Fetiche, no meio das práticas da Igreja católica. Não me pare-
 ce que se afirme a sua fé, e os negros Congo são pelo contrário
 bastante atrevidos.

Artista Marina Feldhues

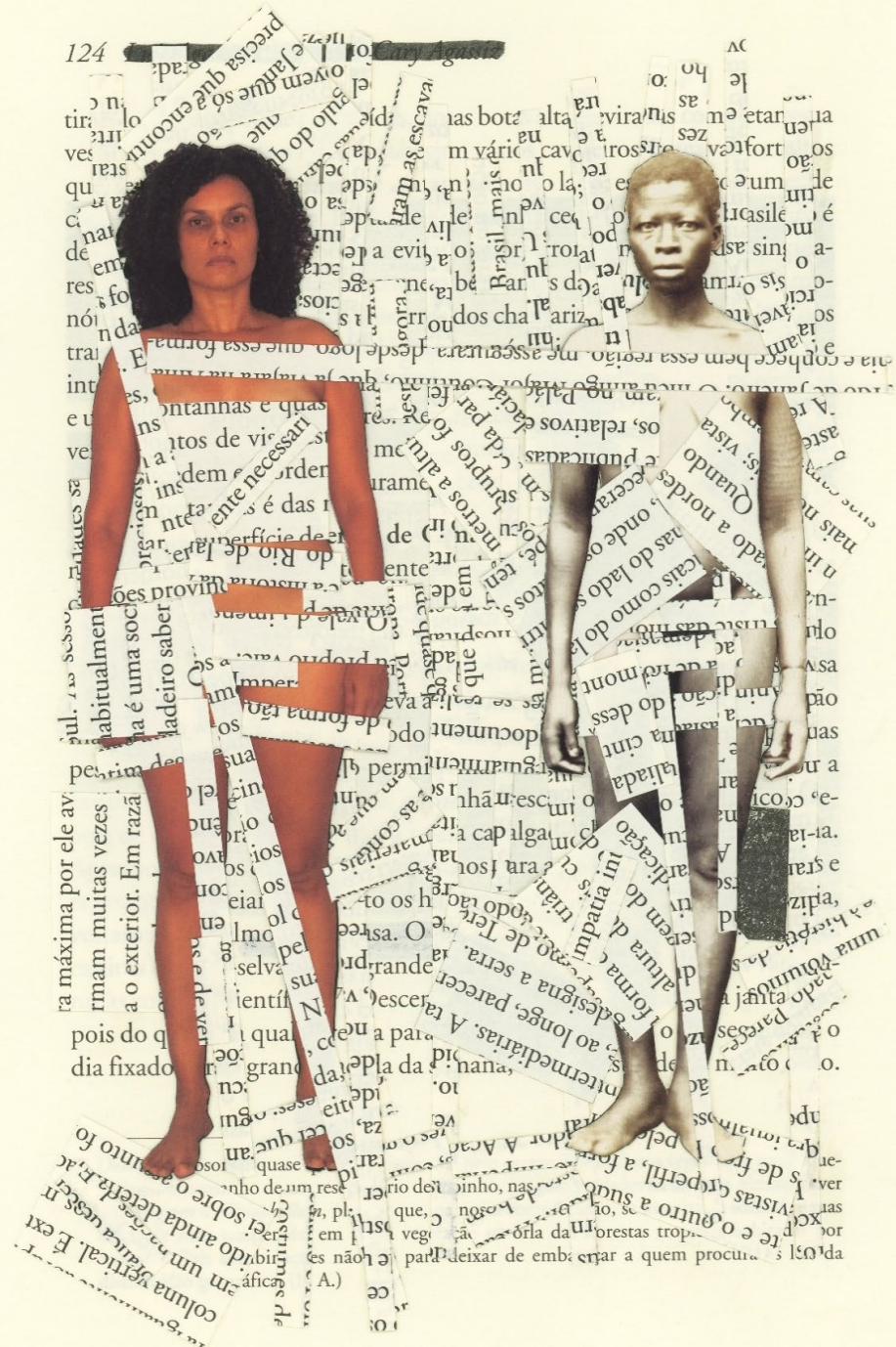
- Mestre em Comunicação - UFPE.
- Doutora em Comunicação - UFPE.

AUTORA DOS LIVROS

- Fotolivro: Catálogo (2019).
- Livro teórico: Fotolivros: (in)definições, histórias, experiências e processos de produção (2021)
- Livro teórico: Arquivo, fotografia e a carne negra: um estudo ante-Estética de suas (po)éticas implicadas (2025).
- Livro de entrevistas: E Se? Arquivo, fotografias e fabulações: escutas e aprendizados (2023)
- Livros de artista (peça única): Minha Foto Preferida (2022), O feliz livro das pretas (2023), Passaporte Pernambuco (2023) e Viagem ao Brasil 1865-1866: a desordem da carne (2024).

PREMIAÇÕES E INDICAÇÕES

- Indicação ao Prêmio Pipa (2025).
- "Prêmio Aquisição", 13º Diário Contemporâneo de Fotografia de Belém - PA (2024).
- Primeiro Lugar na categoria Ressignificar Arquivos, POY-LATAM (2023)
- Menção Honrosa, Student World Impact Film Festival(2023)
- Menção Honrosa, BIFA - Budapest (2023)



Equipe do projeto

Em Recife-PE

Produção executiva: Beatriz Arcoverde de Oliveira

Barco Verde Produções

LIVROS E PRODUÇÕES EDITORIAIS

- Ninho de Saci (livro infantil sonORIZADO, Raoni Assis).
- Oluyiá no Quilombo dos Palmares (texto de Paulo Santos, ilustrações de Ayodê França).
- Mundurucu na Confederação do Equador (HQ publicado pela CEPE com audiodescrição).

Em Salvador-BA

Produção local: Lara Regis Lins Perl

Editora Gris

LIVROS E PRODUÇÕES EDITORIAIS

- Voragem de fugir medo de ficar. Bárbara Bragato, 2025
- Voltei porque te amo. Coletivo deriva cartográfica, 2023
- Antes de ontem. Vitória Maria Matos, 2022
- Cincotrês. Coletivo Mouraria53, 2022
- Ruas Salvador. Organização de Eder Muniz, 2021
- Retratos de coisas sonhadas. Patrícia Martins, 2020
- Multidão. Lucas Moreira, 2018

Em São Paulo-SP

Editora: Luciana Molisani e José Fajocka Neto

Lovely House Editora

LIVROS PUBLICADOS PELA EDITORA

- Utaki. Ricardo Tokugawa. 2021
- Pétalas. Julio Cesar Cardoso. 2021
- Coincidências Industriais. Guto Lacaz. 2021
- Leve a sério o que ela diz. Isabella Lanave. 2022
- No encontro tudo se dilui. Fe Avila. 2022
- Perímetros: uma cartografia fotográfica dos limites da cidade de São Paulo. Keiny Andrade. 2022
- O jardim secreto dos sonhos perdidos. Cecilia Urioste. 2022
- Jogo de Paciência. Ana Sabiá. 2023
- O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã. Erick Peres. 2023
- Artista do tear. Marina Lafer. 2024
- Substrato. Shirlene Linny da Silva. 2024
- Uma prece às estrelas. Flávio Edreira. 2024
- Carta de Despejo. Cicero. 2024
- Inculpáveis. Estefania Gavina. 2024
- O tempo das coisas. Mayra Azzi. 2025
- Cine Casa. Régis Amora. 2025
- Tu. Felipe Camilo, Karlo Artur. 2025
- Teatro sem plateia. Luciana Petrelli. 2025

